

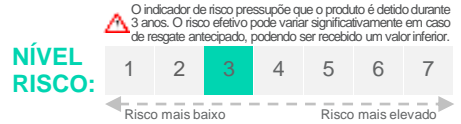
FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

REFORMA ATIVA PPR

Informação válida para os produtos Reforma Ativa PPR e Reforma Ativa PPR 2ª Série

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

ESTRATÉGIA: PRESERVAÇÃO PROTEÇÃO MODERADA AGRESSIVA AÇÕES



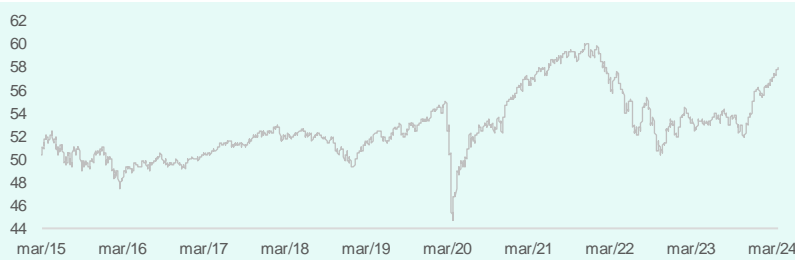
INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A	Moeda	EUR
Banco Depositário	MillenniumBCP	Valor Líquido Global do Fundo	147.093.695
Supervisor	ASF	Data de Início do Fundo	Novembro 2014

Comissão de Gestão	Máx. 1,75%
Comissão de Subscrição (*)	0,0%
Comissão de Resgate (*)	1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5%

*Condições válidas para Reforma Ativa PPR 2ª Série

EVOLUÇÃO DA UP



Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rentabilidade.

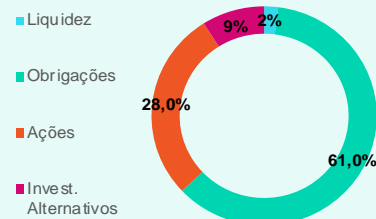
DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de valorização do capital investido a médio-longo prazo e atingir uma rentabilidade superior à de aplicações tradicionais, destinando-se a investidores com apetência moderada pelo risco.

A política de investimentos da Estratégia Moderada está orientada para uma exposição predominantemente a obrigações de dívida pública e corporate, com maior incidência nos mercados Euro. A restante carteira incluirá exposição, não superior a 45%, a ações ou investimentos alternativos.

ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS

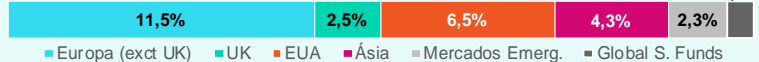
TIPO DE ATIVOS:



MAIORES EXPOSIÇÕES (%):

iShares Euro Gov. Bond Index	18,5%
Morgan Stanley Euro Corporate Bond	16,5%
GS Green Bond I Cap	8,5%
Schroder ISF Euro High Yield	8,5%
JPMF EUROLAND EQUITY FUND I	7,5%

GEOGRAFIA MERCADO AACIONISTA:



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	8,83%	2023	8,25%
3 Anos*	0,43%	2022	-12,87%
5 Anos*	2,29%	2021	6,86%
		2020	2,86%
		2019	9,53%
		2018	-5,41%
		2017	4,31%
		2016	0,13%

*Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

A subida recente nos mercados acionistas começou a suscitar preocupações em relação a valorizações potencialmente exigentes, especialmente em regiões como o Japão e Estados Unidos que evidenciaram os retornos mais elevados no último ano. Porém, este comportamento reflete uma conjuntura económica resiliente e a recuperação dos lucros empresariais, condições que persistem e que se mantêm favoráveis ao investimento em ações. Os indicadores conjunturais (PMIs) sugerem a continuação do crescimento económico global, com uma moderação na economia norte-americana, mas com uma melhoria da atividade na Europa e na China. O mercado de trabalho mantém-se robusto, nos EUA e na Europa, sustentando a procura agregada. O abrandamento da inflação prossegue e, apesar de indicadores menos favoráveis nos primeiros dois meses do ano nos EUA, continua a suportar a expectativa de políticas monetárias menos restritivas, com cortes potenciais de taxas de juro a promoverem um contexto favorável aos mercados acionistas. Neste contexto, mantemos a sobre-exposição a ações. Nos EUA, apesar de valorizações acima da média histórica, a recuperação do crescimento dos lucros de empresas terá potencial para abranger um conjunto mais amplo de sectores além da tecnologia, no contexto de resiliência da economia. No Japão, apesar da inversão na condução de política monetária, as condições financeiras deverão manter-se acomodáticas, enquanto tanto a economia global como a japonesa continuam a crescer, suportando os lucros. Na Europa, a conjuntura económica melhorou e as valorizações mantêm-se abaixo da média histórica, pelo que mantemos uma sobre-exposição nesta região. Nos mercados emergentes e na Ásia, uma recuperação cíclica da China, suportada por estímulos orçamentais e monetários e pela expansão económica global, deverá também suportar a melhoria dos lucros, potenciando a recuperação do mercado acionista chinês, num contexto em que as valorizações se encontram a um nível atrativo. Apesar do nosso cenário central não prever uma recessão, estamos atentos à evolução de variáveis que podem sinalizar um abrandamento da atividade económica e ser um risco para o mercado de ações, designadamente no mercado de trabalho. No entanto, os investidores já estão a descontar um crescimento real mais modesto que em anos anteriores associado a uma inflação também mais baixa. Por último, uma escalada dos atuais conflitos no Médio Oriente e na Ucrânia e o surgimento de novas tensões geopolíticas são riscos a considerar.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

Em março os mercados financeiros tiveram retornos elevados. Os ativos de risco evidenciaram os melhores desempenhos, sustentados por uma visão mais positiva do crescimento económico global, em resultado da melhoria dos indicadores conjunturais e de dados resilientes do mercado de trabalho. Os mercados acionistas subiram, suportados ainda por lucros empresariais acima das expectativas bem como pela descida das taxas de juro de mercado. O sentimento positivo em relação ao risco beneficiou também de um maior dinamismo no mercado primário, com a recuperação de atividade nas ofertas públicas iniciais de ações (IPOs), realçando-se os sucessos na emissão de ações da Reddit e da Astera Labs.

Contrariando a tendência dos primeiros dois meses do ano, em março a dívida pública teve um retorno positivo. Apesar da inflação ter abrandado menos do que o esperado nos EUA, as yields desceram, refletindo, em parte, a persistência de expectativas de cortes de taxas de juro por parte dos bancos centrais em 2024. O Banco Central Europeu manteve a taxa de juro inalterada em março, mas reduziu a previsão de crescimento do PIB e para a inflação em 2024 e os comentários de Christine Lagarde sugeriram um potencial corte de taxas em junho, ao indicar que terá “mais dados” para suportar a decisão, designadamente sobre a evolução dos salários. Em simultâneo, a Reserva Federal Norte-Americana manteve a taxa de juro inalterada, continuando a estimar três cortes de taxas em 2024, apesar de ter revisto em alta a projeção de crescimento do PIB e da inflação (Core PCE). O Banco Central da Suíça iniciou o ciclo de descida de taxas de juro nos mercados desenvolvidos, cortando a taxa diretora em 25pb para 1,5%. Em contraste, numa decisão histórica, pela primeira vez em mais de uma década, o Banco Central do Japão restringiu o pendor ultra-acomodatício da política monetária, pondo fim i) ao regime de taxas de juro negativas, ao subir a taxa de referência de -0,1% para o intervalo de 0% a 0,1%, ii) ao controlo da yield curve, que impunha um limite ao movimento das yields a 10 anos japonesas; e iii) aos programas de compras de ativos (ETFs, REITs e dívida corporate). A inversão na política monetária teve um impacto muito limitado nos mercados, uma vez que se manteve a expectativa de persistência de taxas de juro baixas e de condições financeiras acomodáticas no Japão.

Os preços das matérias subiram. O preço do petróleo liderou a subida, suportado pela melhoria de previsões da procura, mas também influenciado por receios em relação a perturbações na oferta devido às tensões geopolíticas no Médio Oriente e aos ataques a refinarias petrolíferas na Rússia. Os preços dos metais industriais também aumentaram, com dados positivos da economia chinesa. Os preços dos metais preciosos registaram uma subida significativa, influenciados por expectativas de descida de taxas de juro e por notícias de aumento de compras de ouro por parte de bancos centrais de mercados emergentes e dos aforradores chineses.

INFORMAÇÃO

Este produto não dá garantia dos montantes investidos, existindo por isso o risco de perda de capital investido.

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, nomeadamente o Documento de Informação Fundamental disponível em qualquer Sucursal do Millennium bcp, em millenniumbcp.pt e em ocidental.pt.

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a do Estatuto dos Benefícios Fiscais (Art.º 21º, n.º 3, al. b) e n.º 5). Quando o reembolso do produto é efetuado sob a forma de capital (mesmo em caso de morte), o rendimento (diferença entre o valor recebido e as correspondentes entregas efetuadas) é tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 20%, mas apenas sobre 2/5 do seu valor (taxa efetiva de IRS de 8%, sendo certo que a taxa efetiva para entregas efetuadas até 31/12/2005 é de 4%). No entanto, quando o reembolso ocorra fora de qualquer uma das situações previstas na lei, o reembolso é tributado de acordo com as regras aplicáveis aos seguros de capitalização (nos termos do Art.º 21º, n.º 5 do EBF), e tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 21,5%, em função do momento do reembolso: se o reembolso ocorrer após 8 anos de vigência do contrato, apenas dois quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 8,6% (*); se o reembolso ocorrer entre o 5.º e o 8.º anos de vigência do contrato, quatro quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 17,2% (*); se o reembolso ocorrer antes de 5 anos de vigência do contrato, todo o rendimento é tributado à taxa de IRS de 21,5%.

(* desde que o montante dos valores aplicados na 1ª metade da vigência do contrato represente pelo menos 35% da totalidade dos valores aplicados.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 501836926. CRC Lisboa. Capital Social 22.375.000 Euros. Registo ASF 1024, www.asf.com.pt. Escritórios: Edifício Campo Alegre, Rua Gonçalo Sampaio n.º 39, 4169-001 Porto.

Mediador de Seguros: Banco Comercial Português, S A, Sede Praça D João I, n.º 28 4000 295 Porto Capital Social 3 000 000 000 Euros N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882 Agente de Seguros registado com o n.º 419527602 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões Data da Inscrição 21 01 2019 Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S A Ageas Portugal Companhia de Seguros, S A e Médis Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S A e ainda com a Ageas Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.